

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL,

de S. Magestade.

Quinta feyra 7. de Janeyro de 1723.

T U R Q U I A.

Constantinopla 25. de Outubro.



ONTINUAM igualmente as desconfianças dos designios do Czar, e os aprestos militares por mar, e terra; e o Kan da Tartaria Krimense como, mais immediato ao perigo, não cessa de animar esta Corte ao rompimento, fazendolhe entender que terá menos difficuloso evitar agora os progressos dos Russianos com a opposição das armas, do que recuperar depois do estrago os Dominios perdidos. O Sultão fez partir daqui a 14. o Capigi Baxà, que já estava nomeado para ir fallar ao Czar; e com elle foy o primeiro Dragoman, ou Interprete do Residente da Russia para lhe servir de lingua na sua negociação. Leva ordem para passar pela Corte de Precop, a fim de assegurar ao Khan a protecção desta Corte, e de se informar melhor de tudo o que S. Mag. Czar. tem obrado na Georgia, para o avizar aqui com mais individuação, e saber o que alli deve representar. Depois da partida deste Enviado tem o Graõ Vizir feito muitas vezes Conselho secreto, no qual se tomou a resolução de mandar outro Ministro ao mesmo Czar, e representarlhe, Que segundo o ultimo tratado de paz, e de amizade, não podia S. Mag. de nenhum modo, sem violar a fé publica, tomar na sua protecção os Georgianos, e Tartaros de Daghestan, sendo vassallos desta Coroa, e do Kan da Krimea, e muito menos edificar Fortalezas naquelle paiz; e que no caso que S. Mag. assim o haja feito, será S. Alt. obrigado a cuidar neste negocio, e a tomar medidas, q' sem duvida não serão agradaveis a Sua Mag. Para esta representação se fez escolha do Thesoureiro, que foy de Mehemet Patcia, ultimo Graõ Vizir deposto; o qual partio daqui a 20. para Astrackan. Entende-se que todas estas disposições se encaminhaõ a huma declaração de guerra; mas esta se não fará antes que voltem estes dous Enviados, e se veja o que o Czar responde. Entretanto se tem mandado guarnecer as Fortalezas do Estreito de Capha com artellaria, e tropas para impedir com esta prevenção qualquer designio, que os Russianos possaõ formar de seibir com as suas Armadas do rio Boristhenes para vir infestar as costas do mar negro.

Ainda que ao presente ha poucas doenças contagiosas nesta Cidade, e nas suas vizinhanças, não deixaraõ de morrer subitamente estes dias passados alguns criados do Embayxador

A

dor

2
do de Hollanda, do Balio de Veneza, e do Residente da Rússia; o que obrigou a estes Ministros a mudar de sitio.

R U S S I A.
Moscow 30. de Outubro.

POr ordem de S. Mag. Imp. se imprimio nesta Cidade huma relação diaria da sua viagem de Astrackan até Derbent, a qual em epitome contém. Que S. Mag. Imp. se fez à vela do porto de Astrackan em 29. de Julho pelas sete horas da tarde com toda a sua Armada, que consistia em 274. embarcações grandes, em que entravaõ 34. de transporte. Que a 30. chegára à barra do rio Volga; e a 31. a *Tshehetyre-Bougra*, onde recebeu huma carta do Commandante de Terki com outra que lhe tinha escrito Aldi-Girey Cheshcal, ou Principe Gerski. Que no primeiro de Agolto se tornára a fazer à vela, e depois de 24. horas de viagem surgira junto a *Gniloy-Lopatina*, onde a armada lançou ferro. Que a 3. pelas 5. horas da madrugada se tornára a fazer à vela, e chegára junto da noyte a *Sovetkin*. Que a 4. pelas 9. horas da manhã levára ferro, e proseguira a sua viagem, e que pelas 4. para as 5. horas da tarde ancorára na foz do rio de Terki; e logo no mesmo dia despachára Sua Mag. ao Tenente Lapachia com hũa carta para o Cheshcal de Tarku, e hum grande mallo de Manifestos impressos na lingua Turca, com ordem de entregar alguns exemplares ao Cheshcal, e mandar os outros a Derbent, Schamachia, e Backu por alguns dos 30. Tartaros de Terki, e Circassia, que foraõ mandados partir com elle para este effeyto. Que a 6. pela manhã se recebéra aviso do Brigadeiro Witterany de haver desteito a 3. hum corpo de 50. homens, que tinhaõ saído de Andreoff, onde depois entrára, e puzera o fogo à Cidade; que no mesmo dia pelas tres horas da tarde levantára ancora a armada, e entrára dentro na bahia para buscar porto de desembarcar, e destacára Sua Mag. Imp. ao Tenente Soimonoff para ir descobrir o lugar mais proprio para se poder fazer o desembarque. Que a 7. se avancára para a foz de Agrachan, que he a parte que o dito Tenente apontára. Que a 8. pelas 6. horas da manhã dera o Almirante final para o desembarque; sahira toda a Infantaria em terra; e não obstante todas as grandes difficuldades que se encontráraõ acampára, antes do meyo dia; porque como as barcas não podiaõ chegar mais que a setenta braças da praya, e não havia madeiras para fazer pontes, foraõ os Soldados obrigados a levar às coltas os mantimentos, bagagens, e munições. Que a 11. se começára a fazer hum Forte na praya para defensão das embarcações. Que a 16. de madrugada marchára toda a Infantaria para Tarku, deixando no dito Forte duzentos Soldados, e mil Kosakos às ordens do Tenente Coronel Massoff com todos os doentes. Que a 17. pelas tres horas da tarde chegára ao rio de Sulake, onde se lançáraõ duas pontes, huma sobre quatro barcos pequenos, outra sobre tres. Que perto da noyte vieraõ ver a S. Mag. Imp. Aldi-Girey Cheshcal, Principe, ou Regente proprietario de Gorski, e o Regente de Axây Sultão Mahamut, o primeiro dos quaes tinha mandado 600. carros tirados por boys, para conduzir as bagages do Exercito, e 150. boys para os Soldados, alem de tres cavallos da Persia ricamente ajaezados para Sua Mag. e o segundo 100. boys para os Soldados, e seis cavallos Persianos para o Emperador. Que a 18. pelas 7. horas da manhã começára a vanguarda a atravessar o rio pelas ditas pontes; mas que perto do meyo dia se levantára huma tempestade, a qual causára huma tal inundação, que fora preciso mudar de campo. Que se acháraõ oito barquinhas na borda do rio, sobre as quaes se fizera huma ponte, e se formáraõ outras duas sobre rodas, e toneis. Que a 19. pelo meyo dia começára a passar o corpo de batalha; e a 21. a retaguarda, o que se fizera com muyta difficuldade; porque as pontes não puderaõ servir mais que para os homens, artelharía, bagages, e munições de guerra, e boca; e como não chegavaõ à praya, foraõ os homens obrigados para sair em terra a se meterem na agua até à cintura; e os cavallos, boys, camelos, carros, e leges de campo passáraõ a nado. Que a 23. se puzeraõ em marcha a vanguarda, e corpo de batalha, adiantandose o Brigadeiro Witterany com ametade da Cavallaria, e os Kosakos que estavaõ à sua ordem, e a retaguarda a receve para esperar hum destacamento, que tinha ido bulcar provimento ao Forte. Que a duas legoas do rio Sulake acháraõ hum ribeiro, que se passára sobre tachinas, e que atravellava

veffando-se depois os montes de Tarku, se acampára a oito verftes de distancia da dita Cidade, q correfpondem a duas legoas de Heifpanha, experimentando-se em toda esta marcha grande falta de agua. Que a 23. chegando a 5. verftes de Tarku, viera o Chefcal buscar a Sua Mag. e o conduzita áquella Cidade, donde em distancia de tres verftes se viañ as ruinas de outra grande Cidade, que se eftendem desde as montanhas até o mar. Que a 26. se receberam cartas do Governador, e Officiaes da Cidade de Derbent, em que diziañ haver recebido com muyra fatisfação os Manifestos, que se lhe tinhañ mandado, refteimuntado o gofto que lhes dava a chegada de S. Mag. Imp. e affegurandolhe que teriañ por traidores todos os feus naturaes, que se oppuzessem às tropas de S. Mag. Que a 27. chegarão perto de hum rio pequeno chamado *Manas*, 25. verftes, ou seis legoas e hum quarto de Tarku. Que a 28. paffarão este rio, e depois o de *Boinak-Alzi*, no qual se achára huma ponte de pedra, e nas montanhas ruinas, e alicerces de edificios, que dañ lugar a se entender, que houve alli no tempo antigo alguma Cidade grande. Que a 29. forão acampar perto de hñs pequena ribeira chamada *Nitzi*, no dominio do Sultão Mahamut Undenifch. Que a 30. mandára S. Mag. Imp. tres Kofakos aos moradores de Undenifch, para os perfuadir a mandarem Deputados que entrassem em conferencia com os feus, e recebessem as ordeus que se lhes dessem; mas que voltando o guia, referira que os haviañ recebido muyto mal, e que os Kofakos tinhañ fugido. Que pelas tres horas da tarde viera o mefmo Sultão com hum corpo de 100. homens atacar os Kofakos, e se avançára depois para os Dragoes; mas que as tropas de Sua Mag. Imp. o obrigárañ bem depreffa a fugir, depois de lhe matarem 600. homens, e lhe fazerem 39. prizioneiros. Que a esta vitoria se feguiro a entrarem as tropas Ruffianas na residencia do dito Sultão, e faquearemna, e entregaremna depois ao fogo, como fizerañ a outras seis povoaçoens daquelle Estado, onde se achárañ deshumanamente mortos os tres Kofakos, que tinhañ ido com o recado de S. Mag. Imp. e que dando se tratos aos prizioneiros, (entre os quaes havia algumas pelloas de distincção) declarárañ que não fobiañ a causa daquella crueldade; mas que se fizera por ordem do mefmo Sultão. Que em represalia, ou vingança destas tres mortes, se mandárañ matar 21. dos prizioneiros no primeiro de Setembro; e a outro se lhe cortárañ os narizes, e as orelhas, mandando assim com huma carta, em que se dizia aos inimigos, que a toda esta fatisfação deu motivo a lua tyrannia. Que no mefmo dia foy acampar o Exercito junto à ribeira de *Bugi-Bagam*, onde se lançárañ duas pontes, huma fobre fachinas, outra fobre tres barcas, por onde se fizera paffar a Infantaria; e que a Cavallaria marchára ao longo do mar, porque a boca da mefma ribeira se achava entupida pelas areas de modo, que quasi se faz imperceptivel a corrente. Que a 2. acampárañ junto à ribeira de Darbach, onde o Emperador recebera huma carta dos moradores de Baku, em que expressavañ o gofto que tinhañ da chegada de Sua Mag. Imp. à Provincia de Chirvan, e que desejavão ardentemente o poremsé debayxo da lua protecção, livrandose dos rebeldes que se tinhañ sublevado contra o Sophi da Persia, dos quaes se detendão havia dous annos. Que a 3. chegarão aos jardins de Derbent, cujo Governador viera receber a S. Mag. Imp. e lhe apprezentára ao entrar na Cidade as chaves della, que erañ de prata. Que nella se acharão 178. canhoens antigos de ferro, e 60. de bronze, eom quantidade de muniçoens de guerra. Que o Exercito atravellára a Cidade, faldado com tres descargas de artelhatia, e fora acampar para a parte do mar. Isto he o que contém fummariamente a dita relação, que se imprimio nella Cidade em 10. do corrente, de que se promette a segunda parte.

Chegarão ordeus para examinar o procedimento de alguns Ecclesiasticos, de quem se fufpeita entretem correfpondencia secreta de certo tempo a esta parte com os Ministros do Sultão dos Turcos, e que recebem penfoens suas para os instruirem de tudo o que puderem faber das refoluções do Confelho.

O Coronel Sennitzky, que tinha já alcançado a fua liberdade, e hum paffaporte do Tribunal dos negocios eltrangeiros, para voltar de Siberia, onde estava defterrado, foy a 29. do mez paffado buscar o Principe de Menzikoff para lhe render as graças; porém este lhe ordenou que o feguisse até o Confelho de guerra; e tanto que entrou na Camera delle lhe fez tirar a efpada, e o paffaporte, e o mandou prezo com quatro molqueteiros, que tem or-
dem

4
dem de o guardar à vista, de que se infere que não entrará tão cedo na posse dos seus bens, que se derão logo quando se lhe confiscarão a hum Senhor dos principaes da Corte.

INGRIA.
Petrisburgo 6. de Novembro.

A 29. do mez passado chegou aqui hum Correyo de Altrackan com a noticia de que o nosso Emperador se achava ja naquella Cidade, de volta da sua expedição do mar Caspio, have ido executado o designio, com que daqui partio; e por algumas cartas de Moscow, que depois chegáram, se sabe haver já partido de Altrackan para aquella Cidade, onde se receberão ordens de mandar fazer provimento de algumas cousas necessarias para a Corte. O Principe de Menzikoff expedio outras para fazer passar alguns Regimentos de Infantaria, e Dragoeus para Altrackan, e as tropas que estavaõ na Ukrania tomáram também o mesmo caminho.

A 22. do mez passado se celebrou nesta Cidade com grande magnificencia o anniversario do nascimento do Graõ Duque de Moscovia, que entrou no oitavo anno da sua idade. Espera-se aqui tollos os dias Monf. Iagozinski, que partio de Moscow a 27. e vay por ordem de S. Mag. Imp. a algumas Cortes de Alemanha.

POLONIA.
Varsovia 18. de Novembro.

A Dieta geral deste Reyno continuou sempre até o seu fim com as mesmas contestações. Na sessão de 2. do corrente embargando o Nuncio de Wyzycki a actividade da Assembleia, para alcançar del Rey huma declaração mais favoravel sobre o negocio de Ostrow, perguntou o Marechal se consentia a Camera toda que elle fosse fazer representações a S. Mag. sobre este particular; porém separáram-se sem concluir cousa alguma; porque huns se oppuzeraõ a esta proposta, & outros pediraõ que se lesse antes o projecto do ajuste sobre o commandamento das armas.

A 3. disse o Marechal na Assembleia, que ainda que todos os Nuncios não consentiraõ, que elle fallasse a El Rey sobre o negocio de Ostrow, elle o fizera na consideração de facilitar as deliberações da Dieta, e que Sua Mag. o encarregára de dizer a Camera, „ Que assim como empregára todo o seu cuidado em ajustar o commandamento das tropas estrangeiras, faria também com gosto as mesmas diligencias para ajustar o de Ostrow, visto „ que a Camera correspondesse da sua parte com mais applicação do que tinha feito atégora, e que desse com mais facilidade a expedição necessaria aos negocios publicos; porém o Nuncio de Wyzycki dando o seu voto, disse que esta declaração não era satisfatoria, porque não continha a nullidade dos mandados, e a suspensão do procedimento; e que assim não podia ainda desembargar a actividade da Assembleia, e retirouse, com que o Marechal foy obrigado a remeter a sessão ao dia seguinte.

A 4. restituiu o mesmo Nuncio a actividade à Camera, com a condição de que não iria beijar a mão a El Rey até que o cargo dos Generaes fosse plenamente restabelecido no exercicio das suas funções, e se dessem por nullos os mandados, que se passáram sobre o negocio de Ostrow. Depois crescerão tanto as contestações, que se não concluiu cousa alguma.

A 5. deu o Marechal principio à sessão, queixando-se da inacção da Camera, e da desconfiança que nella reynava, dizendo „ Que a pouca synceridade, q se mostrava nas deliberações, dava occasião a desesperar do bom successo da Dieta; e que era muito para affligir ver o „ pouco zelo que havia para salvar a patria do perigo, de que se achava ameaçada; q elle os „ conjurava a fazer toda a reflexão necessaria no deploravel estado, em que estas dissensões „ podiaõ precipitar a Republica, e a trabalhar por evitallo em quanto tinhaõ nas mãos os „ meios de os fazer; que como as disputas sobre a materia do commandamento se tornáram „ raõ a renovar na sessão precedente por causa das palavras Concertados, e concluidos, se „ quizerá informar mais exactamente dos Ministros, e loubera que estes dous termos es-

„ tavaõ

5
tavaõ effectivamente insertos no dito acto ; pelo que pedia perdao ao Nuncio Lipski de o
haver contradito ; mas que com tudo os pontos do ajuste havião sido approvados por to-
dos os Generaes, &c. e que em quanto ao negocio de Ostrow estava encarregado de de-
clarar, que ElRey tinha nomeado Deputados das duas nações, como em semelhante ca-
so se praticava, para discutir o negocio, e tratarem de o ajustar amigavelmente, e que
S. Mag. promettia de o não resolver.

Depois que o Marechal acabou se pediu na Assembleia que S. Mag. fosse servido accres-
centar à sua declaração, que remetteria o negocio de Ostrow à decisão das tres Ordens da
Republica ; dando-se a entender que se não estaria pela decisão dos ditos Deputados, Pas-
sando-se depois aos votos, sobre se se deviã ler na Assembleia os pontos do ajuste, o Nun-
cio Chiapowieck embargou de repente a actividade da Assembleia, e se retirou ; e como
não appareceo na Camera no dia seguinte, se separou outra vez sem entrar em deliberação.

A 7. veyo restituir a actividade ; porém diffundindo-se em reprehensões dos Collegas,
dizendo, „ Que estava já cansado de ver que se entretivessem mais tempo com illusões ver-
gonhosas, fazendo discursos ornadas de flores rhetoricas, sem dizer cousa toliã para o
bem do Reyno, que parecia que se tinha renunciado toda a piedade, e temor de Deos ;
mas que a justiza Divina os castigaria ; e accrescentando „ Que elle queria restituir a
actividade, com condiçaõ de que a Camera tomasse unanimemente a resoluçaõ ou de ir
beijar a mão a ElRey, ou de punir constantemente pelo restabelecimento total da auto-
ridade dos Generaes ; sem o que embargava de novo a actividade. O Nuncio Alexandre
Wirz seu genro se unio com elle, declamando contra as tropas estrangeiras ; e disse algumas
cousas raõ pouco decentes ao lugar, que foy obrigado a pedir perdao ao Marechal.

A 9. apenas estes dous Nuncios tinhaõ restituido a actividade à Camera, quando lha
embargou o Nuncio Korsak, o qual a 10. fez esperar muito tempo a Assembleia sem a vir
restituir ; e depois se passou todo o resto em interlocutorias ; porque querião muitos dos
Nuncios que nenhum chegasse a votar.

A 12. foy o Bispo de Cujavia com os Palatinos de Lublin, e Plosko, e o Castellaõ de
Smolensko por Deputados à Camera dos Nuncios para os convidar a se unirem com ElRey,
e com o Senado, pedindolhes que por amor da patria, e pelo seu proprio interesse quizes-
sem tirar a Republica da borda do precipicio, onde a tinhaõ posto, expondolhes larga-
mente tudo o que ElRey tinha feito para tirar os obstaculos, que servião de pretexto para
não continuarem as suas deliberações, e fazendolhes entender que tanto que as tres Or-
dens se juntassem, se poderisõ tomar com mais facilidade os expedientes, que convinhão.
Depois que estes Deputados le recolherão, a mayor parte dos Nuncios se inclinou à uniaõ ;
mas os amigos dos Generaes zombãrão deste parecer, com o pretexto de se lhes haver
communicado muito tarde o negocio do accommodamento ; e porque alguns quizerão evi-
tar o rompimento da Dieta, se contentãrão de concluir o seu voto, com dizerem que não
consentiaõ em se ajuntarem, por não estarem ajustados à sua vontade os negocios do
governamento, e de Ostrow.

SUECIA.

Stockholm 21. de Novembro.

ELRey vay frequentemente à sala dos Senadores para presenciar as suas deliberações.
O Barão de Spaar, que esteve já na Corte de Londres com o caracter de Enviado ex-
traordinario de S. Mag. partio hontem para a propria Corte com o mesmo caracter ; e
farã a sua viagem por Pariz para de caminho dar os parabens a ElRey Christianissimo da sua
coroação. Mont. Arnold Enviado delRey de Dinamarca teve segunda audiencia delRey em
28. do mez passado, e depois começou a trabalhar com os Ministros de S. Mag. em ven-
cer as difficuldades, que tem retardado atégora a conclusaõ do tratado do commercio en-
tre as duas Coroas. O Conde de Horne se acha restabelecido da sua enfermidade, e vay to-
dos os dias ao Senado, e à Secretaria. O Mestre de hum navio mercantil desta Cidade, que
chegou ha pouco de Dantzick, refere que o Czar tinha mandado pedir 100U. escudos ao
Magistrado daquella Cidade, mas que não sabia se era por emprestimo, se por contribuiçaõ.

DINA.

DINAMARCA.

Copenhaghen 21. de Novembro.

A Príncipeza Real continua felizmente na sua prenhez, e o Conde de Freitag, Ministro do Imperador, em pedir vivamente a esta Corte que deixe a S. Mag. Imp. a decisão do negocio da successão do defuncto Duque de Holsácia Pleen, e do que toca a morte do irmão do Conde de Rantzau.

ALEMANHA.

Vienna 21. de Novembro.

Os Estados da Austria inferior derao principio a 18. do corrente pela manhã a sua Assembleia na sala dos Cavalleiros, onde o Imperador estava assentado no seu throno, e em seu nome lhes fez o Conde de Sintzendorff Grao Chanceller da Corte, a proposta com a pratica seguinte.

Sua Mag. Imp. e Real de Hespanha, Hungria, e Bobemia, Archiduque de Austria nosso clementissimo Imperador, Rey, Principe, e Senbor, annuncia a sua graça Imperial, e soberana aos seus muyto fieis, e obedientes Estados deste Archiducado da Austria inferior, Prelados, Senhores, Nobres, Cidades, e Villas; e se acha muyto satisfeito de haverem apparecido neste lugar em tam grande numero.

Depois do estabelecimento da paz no Oriente, Sua Sacra Mag. Imp. e Cat. applicou o seu principal cuidado a formar hum Systema de guerra, que possa pôr em segurança todos os seus Reynos, e Paizes hereditarios, sem os carregar de demaziados impostos. Esta segurança pede ao presente, que os muyto fieis, e obedientes Estados contribuão para ella por hum modo conveniente, e conforme à proposta feita por S. Mag. Imp. e Cat.

Sua Sacra Mag. Imp. não duvida que os muyto fieis, e obedientes Estados ponderarão sem demora o que se lhes propoem, e tomarão huma resolução tão favoravel, que corresponda à sua fidelidade, e ao seu natural zelo; pois se deve considerar que nos ha dado Deos huma abundante colheita, e que gozamos por toda a parte de huma saude perfeita, e tambem de huma paz; para cuja conservação Sua Sacra Mag. Imp. fará sempre todas as diligencias possiveis, e continuará em procurar o mais que puder a ventagem, e adiantamento do commercio, e a prosperidade universal.

Depois desta pratica fez o Imperador hum breve discurso, com que apoyou a proposta, que o Conde de Sintzendorff tinha feito, e o que havia expressado; o Conde de Arrach lhe respondeo em nome dos Estados; os quaes vão continuando as suas deliberações, e não se duvida correspondão inteiramente ao que S. Mag. Imp. espera. O Cardeal de Saxonia Zeitz chegou aqui a 17. e não se sabe quando voltará a Presburgo, para dar fim a Dieta de Hungria.

O Imperador teve a 9. hum Conselho privado, que durou desde as oito horas da manhã até o meyo dia; e a 10. outro que durou tres horas. Tem-se mandado ordens a todos os Generaes, e Governadores, assim das Praças do Imperio, como das da Italia, Hungria, e Paiz bayro, para porem as suas fortificações, e armazens em bom estado. Chegou hum grande numero de Soldados para as reclutas de Sicilia; e o Conselho de guerra lhes tem feito expedir as ordens, e roteiros necessarios para poderem partir esta temania. O General Conde de Odwier voltou para o seu governo de Belgrado. Mont. de Kanne foy promovido a Sargento mayor da Praça de Felisburgo, e Mont. Schaeper de Bornholm ao governo de Jagodina na Servia.

Mont. Koch Secretario da Camera Aulica voltou de Trieste, e refere que a 27. do mez passado se lançara ao mar huma nao de 54. peças, novamente fabricada por contra da Companhia Oriental. O Conde de Cobenzel foy a Munik para alli assistir em nome do Imperador à renunciação que hade fazer o Eleitor de Baviera, e o Principe Eleitoral seu filho na mesma forma, que fez ha tres annos o Principe Eleitoral de Saxonia.

IGRAN

Depois das referidas resoluções, que se tomáram na Camera dos Communs, se não passou nella, nem nas dos Senhores cousa memoravel até 26. porém a 27. foy Mylord Townshend Secretario de Estado a esta ultima, e entregou o seguinte recado delRey.

Sua Mag. sendo informado de se haverem mandado a este Reyno pelas postas estrangeiras quantidade de declarações escandalosas impressas, para se distribuirem pelos seus bons, e fieis vassallos, com o intento de lhes alhear os entendimentos, e os desviarem de guardar os seus juramentos de fidelidade, fez por ordem sua apanhar muitas, ainda depois de haver recebido das duas Camaras do Parlamento as asseverações mais solemnes da sua fidelidade. Entre estas declarações ha hum original, e S. Mag. tem justo motivo para crer que foy assinada pelo mesmo Pretendente. Ordenou S. Mag. que esta, e hum das copias impressas se exporhuo na vossa presença, como negocio digno da vossa attenção.

Depois que o Chanceller leu este recado tomáram os Senhores unanimemente esta resolução. „ Que o papel communiado à Camera por S. Mag. intitulado, *Declaração de Ja-*
„ *ques III. Rey de Inglaterra, de Escocia, e de Irlanda, a todos os seus muyto amados vassallos*
„ *das tres nações, e a todos os Principes, e Estados estrangeiros, para servir de hum paz*
„ *duravel na Europa, e assinado, Jaques III. he hum libello falso, insolente, e perfido da*
„ *mayor indignidade contra a sagrada Magestade delRey Jorze, nosso legitimo soberano,*
„ *cheyo de arrogancia, e presumpção; suppondo que o Pretendente se acha em estado de*
„ *offerecer condições a Sua Mag. injurioso à honra da nação Britannica; imaginando que*
„ *hum povo livre, e Protellante, que se acha feliz no governo do melhor dos Principes,*
„ *póde ser tam cego, que dé ouvidos sem hum grande desprezo a nenhuma proposição,*
„ *que se lhe faça da parte de hum Pretendente Papista, e hypocrita; que a copia impressa*
„ *da declaração do Pretendente, de que se faz menção no recado delRey, será queimada*
„ *pela mão do algoz dos Communs, diante da casa da Bolça Real, terça feira proxima, pela*
„ *hum hora depois do meyo dia; e que as Justiças de Londres o fação assim executar.*

FRANC, A.

Paris 6. de Dezembro.

O Principe de Lambesc, e o Cavalleiro de Saintot, Introductor dos Embayxadores, foraõ a 25. do mez passado ao palacio da hospedaria dos Embayxadores extraordinarios buscar D. Patricio Lawles, Embayxador extraordinario delRey de Hespanha, e o conduzirão a Versalhes, onde teve a sua primeira audiencia publica de Sua Mag. com todas as honras, e ceremonias devidas ao seu caracter; e na mesma audiencia pedio a S. Mag. em nome delRey de Hespanha a Princeza *Filippa Isabel de Orleans*, filha do Duque Regente, para mulher do Infante D. Carlos de Hespanha. Na mesma manhã teve audiencia publica do Duque de Orleans Regente, e da Duqueza sua mulher. Jantou em Versalhes, servido pelos Officiaes delRey; e de tarde foy ao quarto do Cardeal du Bois, onde se ajustáram entre elle, e os Plenipotenciarios delRey, e do Regente as escrituras do casamento, as quaes a 26. foraõ assinadas por S. Mag. e por todos os Principes da Casa Real. A Princeza partio no primeiro do corrente pelas dez horas da manhã para Hespanha em hum coche delRey, acompanhada da Duqueza de Duras, que a hade conduzir até à fronteira, servida em toda a viagem pelos Officiaes da Casa Real, e escoltada por hum destacamento das guardas do corpo.

O Cardeal du Bois primeiro Ministro de S. Mag. foy eleito a 19. do passado no Palacio do Louvre por membro da Academia Franceza, com todos os votos da Assembleia. A Academia das Inscriptões renovou a 13. as suas Assembleas, presidindo nella o Abade Bignon, que tambem foy Presidente na das Sciencias, que se abriu a 14. Na primeira leu Mons. de Boze, que he o Secretario perpetuo, hum elogio muy eloquente feyto ao defunto Mons. Beau-

Beaudelot antiquario de Madama. O Abbade Boutard recitou huma Ode Latina, feita á sa-
gração del Rey, e leu a traducção de outra de Pindaro, que o Abbade Massieu tinha feito
pouco tempo antes da sua morte, e Monf. de la Barre leu depois hũa Dissertação sobre os
quatro primeiros seculos da historia Romana, provando a incerteza della até o tempo de
Pyrrho.

Monf. de Fontenelle Secretario perpetuo da Academia das Sciencias deu principio à Ses-
saõ com hum elogio funebre de Monf. de Argenton, Guarda dos sellos de França com a
sua delicadeza, e eloquencia ordinaria. O Abbade Terrisson leu huma Dissertação sobre
huma pendula, novamente inventada por Monf. Bon, membro da Academia; a qual mol-
tra com as horas o movimento do Sol, e das Estrellas, com as suas Ephemeris ordinarias,
e expoz a pendula aos olhos dos assistentes, que a admiráraõ como a principal obra das me-
canicas. Monf. Petit leu huma Dissertação sobre as vegetações saliaas, e expoz muitas ex-
periencias curiosissimas, que tinha feito com differentes saes. Monf. de Justieu leu huma
Dissertação Botanica, em que fixou os nomes das plantas pelo seu nome Latino, e fez hum
Cathalogo de differentes nomes Francezes em diversos tempos, e Paizes.

H E S P A N H A.

Madrid 25. de Dezembro.

A Familia Real, que sahio desta Corte a 16. do corrente, como ja te disse, para a fron-
teira de França, seguiu o caminho de Yrun, toda vay á ordem do Duque de Ossuna,
que se hade entregar da Senhora Princeza Filippa Isabel de Orleans, que hade che-
gar ao lugar da entrega em 30. do corrente. A Senhora Condessa de Lenos terã a sua Ca-
mereira mayor. A Senhora Marqueza de la Floresta Dona de honor, e com estas Senhoras
partiraõ mais quatro Cameristas, e o Marquez de la Rota para Mordomo de semana, com
os mais officios correspondentes. As alfandegas, que ultimamente se estabeleceraõ nos
portos maritimos, e fronteiras no Reyno de Navarra senhorio de Biscaya, e Provincias de
Guipuscoa, e Alaba, por Decreto de S. Mag. se mandaõ restituir aos passos, e parages inte-
riores onde de antes estavaõ.

A Santa Inquisição de Sevilha celebrou Auto da Fé particular no Real Convento de S.
Paulo da Ordem dos Prégadores em 30. de Novembro passado. Nelle saiaõ penitenciadas
43. pessoas por culpas de judaísmo, de que se relaxáraõ quatro à Justiça secular. Saiaõ mais
cinco pessoas, huma por haver abraçado as heresias de Calvino, e Luthero, outra por casar
com duas mulheres, e tres por testemunhos falsos. Tambem a Santa Inquisição de Lerena
fez Auto publico da Fé no mesmo dia, em que saiaõ penitenciadas 17. pessoas por culpas de
judaísmo, e duas por outros delitos.

P O R T U G A L.

Lisboa 7. de Janeiro.

NA noyte de quinta feira ultimo dia do anno passado se renderaõ as graças a Deos
nosso Senhor por todos os beneficios, e mercês dispensadas no discurso delle por sua
Divina Magestade a esta Corte, e Reyno, cantando-se o *Te Deum laudamus* com as
ceremonias praticadas nos annos precedentes, em tres grandes côros dos melhores Musi-
cos da Corte em vozes, e instrumentos, por huma Solta composta expressamente por D.
Francisco Joseph Continho. O concurso da Nobreza, e povo foy ainda mayor que nos ou-
tros annos.

Administrouse o Sacramento do Baptismo no primeiro dia deste anno ao filho, que na-
ceo ao Marquez de Valença, com o nome de Miguel João Francisco de Portugal; fez a
função Nuno da Sylva Telles, Deputado do Conselho geral do Santo Officio, e foraõ Pa-
drinhos o Marquez de Alegrete Fernão Telles da Sylva do Conselho de Estado de S. Mag.
e a Senhora D. Anna de Lorena.

No mesmo dia naceo hum filho ao Conde de Aveiras D. Duarte Antonio da Camera.

NA OMENIA DE PASCOAL DA SYLVA, Impreilior de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.